

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO – 15.07.2021

1 No dia quinze do mês de julho de 2021, às 10h00min, o Comitê das Bacias Hidrográficas  
2 dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim – Comitê Guandu/RJ, deu início à 4ª  
3 Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Saneamento Básico, não presencial, via  
4 plataforma de videoconferência, tendo como pauta os seguintes assuntos: **1-**  
5 **Apresentação e leitura da pauta; 2- Leitura e aprovação da minuta de ata da**  
6 **reunião de 11.06.2021; 3- Apresentação de possibilidade emergencial a curto prazo**  
7 **para atuação na proteção da captação ETA-Guandu – Prof. Paulo Canedo; 4-**  
8 **Informe sobre escopo e andamento do Projeto de Miguel Pereira; 5- Discussão**  
9 **sobre os Planos Municipais de Saneamento, tendo em vista o novo Marco Legal**  
10 **do Saneamento; 6- Assuntos Gerais** Fátima Rocha (AGEVAP) anunciou o quórum às  
11 10h e o coordenador solicitou que efetuasse a leitura das regras de convivência da  
12 reunião. **1- Apresentação e leitura da pauta;** A mesma realizou a leitura da pauta.  
13 Marcelo Danilo (ANAGEA/RJ) desejou bom dia a todos e deu como iniciada a reunião.  
14 Iniciou-se o **Item 2- Leitura e aprovação da minuta de ata da reunião de 11.06.2021.**  
15 O coordenador pediu para Fátima começar com a leitura da ATA e solicitou aos membros  
16 da CT se teriam alguma contribuição a ser feita, perguntou se todos leram e se poderiam  
17 dar como aprovada para dar continuidade à reunião. Tatiana Bastos informou que na  
18 linha 74 deveria ser feita uma correção na palavra “óptico” para “lótico”. Fátima Rocha  
19 (AGEVAP) avisou que enviaram a ATA junto aos materiais para os participantes que  
20 fizeram as apresentações e não fizeram mais nenhuma contribuição. Marcelo Danilo  
21 (ANAGEA/RJ) solicitou votação para aprovar a ATA e com 5 votos foi aprovada. Deu-se  
22 início ao **Item 3- Apresentação de possibilidade emergencial a curto prazo para**  
23 **atuação na proteção da captação ETA-Guandu – Prof. Paulo Canedo.** Marcelo  
24 Danilo (ANAGEA/RJ) apresentou o professor Canedo e explicou que ele iria fazer uma  
25 apresentação de uma possibilidade emergencial de curto prazo para a proteção da  
26 tomada d’água da ETA-Guandu. Professor Paulo Canedo (UFRJ) iniciou sua  
27 apresentação saudando a todos do Comitê e agradeceu pela oportunidade. Explicou que  
28 participou da redação da lei de recursos hídricos e alegou que os avanços só irão ocorrer  
29 de fato com o Comitê atuando de forma presente na administração pública. Informou  
30 que foi convidado pela Escola Nacional de Saúde Pública para fazer uma apresentação  
31 da criticidade das águas do Guandu, e após apresentar, as pessoas presentes, na  
32 audiência, pediram que repetisse a apresentação tanto para o Estado, que já foi feito,  
33 quanto para o Comitê Guandu. Diante disso, iniciou alegando que não iria entrar em  
34 detalhes sobre os problemas da bacia Guandu como um todo e simplesmente em  
35 algumas coisas emergenciais, que deveriam ser feitas agora para que pudessem fazer  
36 a administração das águas do rio Guandu de forma mais confortável. Esclareceu que a  
37 tomada d’água da ETA-Guandu só terá paz e sossego quando forem feitas as soluções  
38 definitivas, que seria o saneamento de todas as bacias que chegam ao Guandu, inclusive  
39 a bacia do Guandu. De acordo com o seu ponto de vista, falou que deveriam atuar  
40 primeiro na sub bacias do Cabuçu, Poços, Ipiranga e Queimados, o que não quer dizer  
41 que não deve se fazer na bacia Guandu, e sim deve ser feito também, pois essa tem  
42 uma importância astronomicamente grande, uma vez que é responsável pela captação  
43 e distribuição de água de 9 milhões de pessoas. Informou que seu desejo é que os rios  
44 Poços, Ipiranga e Cabuçu tenham águas do tipo razoavelmente ruim, e conseguido isso,

**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO – 15.07.2021**

45 está satisfeito, e para o futuro melhorarão. Comunicou que a atenção vai desde  
46 Seropédica até a Baía de Sepetiba, nessa apresentação. Informou que, como todos  
47 sabem, as águas do rio Guandu, na verdade, são do rio Paraíba do Sul via sistema Light,  
48 que tem um eterno problema que são as manutenções das grandes válvulas, que não  
49 tem um plano B e que se ocorrer algum problema, o Guandu fica sem água, e por isso  
50 que haverá uma grande obra de túnel para ter uma previsão de manutenção do sistema  
51 da Light. Falou que essa obra tem como objetivo ter um plano B para que possa continuar  
52 tendo água no rio Guandu, quando for necessário ter uma manutenção da Light nas suas  
53 grandes válvulas do sistema, e dessa forma, haveria um curto circuito que injetaria água  
54 do Paraíba do Sul no rio Guandu, sendo essa a função da obra. Informou que já que vão  
55 construir o túnel, ver se conseguem melhorar a qualidade das águas de transposição,  
56 usando aeração como ente de melhoria de qualidade de água. A ideia é tentar ver se  
57 consegue alguma melhoria sem aumento de custo. Supôs que a obra irá custar N  
58 milhões de reais e não estão imaginando imputar mais gastos para a Light ou para o  
59 governo do Estado, e sim os mesmos N milhões de reais, porém sendo feita com um  
60 projetista olhando para a ideia de que precisa ter um plano B para que a água saia do  
61 Paraíba do Sul para o Guandu mesmo quando estiver em manutenção. Falou que queria  
62 acrescentar um pedido a esse projetista, que faça isso, mas vendo se é possível, sem  
63 aumentos de gastos, fazer uma melhoria na qualidade de água dessa transposição por  
64 aeração, ou seja, fazer com que haja turbilhonamento, absorção de oxigênio pelas águas  
65 de transposição de tal maneira que quando a água chegar ao Guandu, quando passar  
66 por esses túneis, de uma forma um pouco melhorada. Afirmou que acredita que isso seja  
67 possível sem aumento de custos, e só não foi tocado nesse assunto porque nunca foi  
68 solicitado ao projetista. Deu um recado, de que o Comitê pensasse no que pode fazer  
69 para que água do Guandu vinda do Paraíba do Sul tenha, seja no sistema de túnel novo,  
70 seja no sistema velho, se ela tem alguma coisa que possa aumentar a aeração dessas  
71 águas, melhorando a qualidade e diminuição da DBO. Informou que dividiu o trecho em  
72 três partes, primeiro Seropédica, segundo Itaguaí e terceiro Cavas. Compartilhou que  
73 por décadas nada ou pouca coisa foi feito junto à ETA do Guandu e sempre teve um  
74 grande desejo de melhorar a água que entra na ETA-Guandu. Explicou que a solução  
75 definitiva está na ordem de 100 milhões em 4 anos. Disse que não precisa para resolver  
76 o problema da ETA - Guandu ter um saneamento completo da região, o que não quer  
77 dizer que não defenda que haja, porém se fizerem essa obra parcialmente, por questão  
78 de escalonamento, já é suficiente para resolver o problema de serenar os anos da ETA-  
79 Guandu. Reiterou que não está almejando que as águas desses rios sejam limpas, e  
80 sim que elas não sejam tão sujas. Falou que enquanto esse investimento não é feito, e  
81 esse tempo de 4, 5 anos não transcorre, terão o rio Guandu contaminado por aqueles 3  
82 rios (Poços, Ipiranga e Queimados) de uma forma absolutamente inapropriada que  
83 coloca em risco o funcionamento da ETA-Guandu, portanto, colocando em riscos 9  
84 milhões de pessoas e isso não é correto. O que está sendo exigido, é que se faça uma  
85 solução emergencial, que tem que ser muito mais barata que 100 milhões de reais e tem  
86 que ser implementada em muito menos que 4 anos. Apresentou uma configuração dos  
87 3 rios de como era no passado. Informou que as águas dos 3 rios eram bastante negra  
88 e entravam no rio Guandu barrenta, marrom clara, e não se misturavam, e iam em

**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO – 15.07.2021**

89 direção a tomada d'água do Guandu. Nos anos 90, entrava quase toda na boca do  
90 Guandu. A ETA-Guandu tinha a precariedade de quase que “beber” integralmente a  
91 mancha preta que vinha dos rios Poços, Ipiranga e Queimados. Compartilhou que um  
92 dia realizou uma visita para levar um repórter, André Trigueiro, para ver esse fenômeno  
93 no rio Gandu, foram de helicóptero para mostrar essa imagem dos rios sem se misturar,  
94 e quando chegaram não encontraram a mancha preta dentro das águas marrons do  
95 Guandu. Sem entender, voaram em direção a confluência dos três rios no Guandu, e ao  
96 chegarem encontraram uma Kombi que havia sido roubada, incendiada e jogada nos  
97 rios, a 5 ou 10 metros a montante do Guandu, junto da foz. Portanto, nesse dia, podia  
98 se ver as águas desses três rios correndo dentro de sua calha. É uma calha pequena,  
99 porque esses três rios quase não têm água nenhuma, sendo riachos com águas  
100 altamente poluídas, que entravam pela porta lateral da Kombi e saíam pelas janelas, e  
101 com esse movimento turbulento de dentro da Kombi, ela se misturava muito com a água  
102 do Guandu. Portanto, esses três rios, ao invés de formar uma linha preta dentro do  
103 Guandu, não formavam, e sim uma água completamente misturada. Lembrou que fez  
104 uma espécie de anedota para o repórter, dizendo que tinham acabado de descobrir uma  
105 solução barata para resolver o problema da contaminação da água na ETA, basta ter  
106 uma Kombi incendiada. Contou que quando voltou para casa e ficou pensando, concluiu  
107 que encontrou uma solução gratuita para as águas do rio Poços, Ipiranga e Queimados  
108 junto ao Guandu. Informou que o  $Q_{95}$  (vazão), que é geralmente que está nestes 3 rios  
109 juntos é na ordem de  $2,47 \text{ m}^3/\text{s}$ , enquanto o do Guandu é  $120 \text{ m}^3/\text{s}$ . Logo, trata-se de  
110 misturar a água imunda desses três rios na água do Guandu na proporção de 3 para  
111 120, ou seja, 50 vezes mais, ou seja, diluir esses rios 50 vezes. Explicou que, por mais  
112 imundo que sejam esses rios, se forem diluídos 50 vezes, em uma água razoável como  
113 a do Guandu, o resultado é uma água aceitavelmente ruim e, portanto, estaria  
114 solucionado o problema da ETA-Guandu. Declarou que é em cima dessa ideia que  
115 desenvolveu a proposta. Frisou que, na sua oratória, não pretende melhorar a qualidade  
116 de água nenhuma, que continuará tão podre quanto é, simplesmente irá arranjar um jeito  
117 de aliviar a crise da ETA-Guandu, ou seja, as obras definitivas de saneamento terão que  
118 ser feitas na íntegra, porém se o Governador mandar isso ser feito hoje, ela não ficará  
119 pronta nos próximos 5 anos, então na melhor das hipóteses, teriam que vencer a crise  
120 dos próximos 5 anos, e é sobre isso que precisam tratar. Recordou que é da época que  
121 esses três rios andavam entre diques que haviam sido construídos, ou seja, esses rios  
122 tinham escoamentos lóticos, fluviais, unidirecionais entre os diques, não andavam para  
123 o lado, não havia movimento lântico algum. O movimento lântico que tinha nas duas  
124 lagoas pequenas eram de águas que se acumulavam das chuvas, não dos rios. Em  
125 grandes temporais, essas lagoas se enchiam um pouco mais e se esvaziavam junto aos  
126 rios lentamente em direção ao Guandu. O que se pretende é utilizar o que tinham no  
127 passado, que eram movimentos lóticos, unidirecionais e fluviais nesses três rios, e no  
128 Guandu também, sem movimento algum lântico lagunar, isso sempre foi assim e nunca  
129 deu crise no Guandu, e a ideia é recuperar esse movimento de tal maneira que fiquem  
130 aliviados das crises do Guandu. Reforçou, novamente, que não estão mexendo na  
131 qualidade de água nenhuma, a não ser a água que entra na estação de tratamento, essa  
132 é a única água que muda a qualidade. Os três rios continuam sendo ruins quanto são



**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO– 15.07.2021**

133 hoje e o Guandu também continua tão ruim como é hoje. No entanto, o conjunto final,  
134 fica do tipo não crítico, sendo isso o que almeja para os próximos 5 anos. Determinou  
135 que essa é a solução, que é a solução natural que foi alterada pelo DNOS fazendo os  
136 diques ao longo dos três rios, nos anos 40, pois percebeu que esses três rios corriam  
137 em uma região muito plana e que toda vez que havia chuvas, eles extravasavam com  
138 muita facilidade e formavam ou tinham possibilidade de formar as tais lagoas. O DNOS,  
139 sabiamente, já antevia que movimentos lênticos nessa região muito plana e de alta  
140 insolação daria confusão. Por isso, fez os tais diques ao redor desses três rios. Expôs  
141 que se julgarem conveniente fariam uma modificação na natureza, e ao invés dos diques  
142 conduzirem as águas para aquele ponto da ETA demonstrado no slide, conduziriam a  
143 água desses três rios para montante daquele afloramento rochoso, e a junção dessas  
144 águas teriam uma oportunidade maior de se misturar. Explicou que essa mudança seria  
145 praticamente a Kombi, colocando esses três rios muito poluídos em uma posição tal de  
146 mistura com o Guandu que tem o efeito similar ao da Kombi, dando tempo da água se  
147 misturar antes de chegar na “boca” do Guandu. Contou que os diques foram destruídos  
148 porque as pessoas utilizaram dessas terras, de argila boa, para fazerem aterros de  
149 moradias que ali ocorreram, tendo sido removidos parcialmente, e depois a própria  
150 inundação destruiu um pouco mais, e então começaram a aparecer as tais lagoas  
151 CEDAE. Explicou que, com a formação da lagoa, tem-se um acúmulo de água de  
152 pouquíssima profundidade, com altíssima carga orgânica sob insolação forte e  
153 temperatura elevada, ou seja, uma grande fábrica de algas. Essa, depois de décadas,  
154 ficou completamente desorganizada, fabricando algas indesejadas e fora do controle.  
155 Disse que não quer aterrar as lagoas, e sim deixar somente as lagoas que eram naturais,  
156 as pluviais, e sumir com as lagoas fluviais. Frisou a palavra desorganizada, porque se  
157 tivesse o mínimo de organização não daria tanta crise na estação do Guandu. Informou  
158 que a crise no Guandu é anual, os meses de verão são críticos. Alegou que não sabiam  
159 disso, e só quem viam isso eram os técnicos da ETA, e o resto da população não  
160 conhecia o problema. Porém esse problema da geosmina sempre existiu para os  
161 técnicos do Guandu, só que eles controlavam e ninguém sabia da sua existência.  
162 Informou que refazer um dique é muito barato, não precisando de nenhuma grande  
163 licitação e pode ser feito em semanas. Falou que hoje tem uma dificuldade um pouco  
164 maior, aquele terreno alagado do jeito que está, com uma fábrica de alga desorganizada,  
165 fez com que seja difícil refazer aquele dique, porque máquinas não operam naquele  
166 lugar. Afirmou que, no entanto, a solução lógica está sanada, refazer os movimentos  
167 lóticos, ou seja, unidirecionais, movimentos de água de rios correndo entre seus diques,  
168 sem movimento lêntico. Comentou que um dos modos que podem pensar, ou discutir, é  
169 usar GeoBags, fazer charutos, que seriam enchidos com sucção e recalque. Com os  
170 diques feitos, os rios continuariam correndo em um curso natural deles em escoamento  
171 lótico, e mesmo que fossem altamente poluídos não trariam crise à estação de  
172 tratamento. Lembrou, para ciência de todos, que como esse problema de contaminação  
173 desses três rios é antigo, muito antigo, embora nunca foi motivo de paralisação da ETA,  
174 basta lembrar que as duas comportas das barragens da CEDAE, uma que tem a cada  
175 braço do Guandu, foram utilizadas da época da construção da ETA, cuja função era  
176 elevar o nível da tomada d’água. Porém, constatada a poluição desses três rios, a

**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO – 15.07.2021**

177 CEDAE, inteligentemente, criou um sistema de limpeza, fechando as comportas,  
178 deixando inundar um pouco esse trecho do Guandu a montante, portanto ele faz a água  
179 do Guandu se misturar forçosamente com a água desses três rios, enche aquela  
180 “banheirona” que tem ali, e abre de repente essas comportas, lavando a bacia com todas  
181 as sujeiras dos três rios. Afirmou que isso era feito em todo mês de setembro. Quando  
182 chegava em meados de setembro, a CEDAE fazia essa limpeza, e depois a CEDAE  
183 começou a fazer essa limpeza não só em setembro, mas também em março. Depois ela  
184 foi parando de fazer essa limpeza, e lembrou que no ano que estourou o problema da  
185 geosmina, o então presidente da CEDAE não deixou fazer essa limpeza, pois essa  
186 obriga a paralisação da estação de tratamento, por 6h, então para evitar isso, não  
187 autorizou o fechamento dessas comportas. Daquele dia em diante, houve muitos  
188 problemas, porque foi esse incremento de sujeira não limpa no sistema das lagoas,  
189 acabou por desorganizar completamente as tais fábricas desorganizadas de algas.  
190 Explicou que com essa decisão, que não foi por maldade, esse sistema de escoamento  
191 lântico, a fábrica de algas ficou de tal maneira desorganizada que ela nunca mais  
192 recebeu o controle do ser humano, e vive-se em crise desde então. Falou que devem  
193 ser feitos diques e limpezas sistemáticas, no entanto, propôs que se faça a limpeza  
194 quase que mensal, e na medida que for controlando o sistema lântico, podem espaçando  
195 essas limpezas de tal maneira que voltem a limpeza anual ou em duas vezes ao ano.  
196 Informou que, momentaneamente, dá como solucionado o problema de Seropédica. Deu  
197 continuidade na apresentação, e abordou Itaguaí, dizendo que dentro do rio Guandu tem  
198 uma eterna crise, que se confunde uma coisa com a outra, num momento crítico, e aqui  
199 tem uma maldade do planejamento do Estado. Alegou que o Estado e a Firjan têm como  
200 plano de desenvolvimento industrial a região de Itaguaí, e para isso foi construído aquele  
201 contorno enorme, a rodovia que sai de Magé e chega até Itaguaí, feito por Itaguaí, e foi  
202 implementado um número de indústrias na foz do rio Guandu. Esclareceu que o  
203 problema é que o Estado indicou, fez obra e está trabalhando para que ali seja um polo  
204 de crescimento industrial, porém aquela região não tem garantia hídrica. Portanto, é  
205 incoerente uma coisa com a outra. Disse que não está tentando mudar o polo de posição,  
206 pois há motivos para que ali seja o ponto de desenvolvimento industrial do Estado, porém  
207 tem que fornecer água para esse ponto. E crescendo essa região, terá desenvolvimento  
208 não só econômico como social também. Aparecerão casas e população e terão que ter  
209 água e terrenos para construção dessas casas que irão ocupar as indústrias do polo de  
210 Itaguaí. Determinou que isso é preocupante, que está ligado ao problema de água do  
211 Guandu, por sua vez ligado à água de Seropédica, porque Seropédica tem privilégio  
212 natural e correto do uso das águas do Guandu em relação a todos os demais usuários,  
213 portanto tem um conflito esperado e que deve ser controlado. Disse também que entre  
214 a região de Seropédica e a região de Itaguaí tem a região de Cavas. Disse que isso é  
215 um passivo, que uma desorganização de areia deu de presente para o Estado do Rio de  
216 Janeiro, e ali tem centenas de buracos, de piscinões construídos com ganância pelos  
217 operadores para extração de areia e sem o devido controle das autoridades municipais  
218 e estaduais, das autoridades ambientais. No final, é que com o passar dos anos, o  
219 resultado foi centenas de buracos, com água completamente descontrolada, com uma  
220 paisagem absolutamente agredida, ambientalmente horrível e que precisa encontrar

**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO – 15.07.2021**

221 solução. Expôs que a ideia é transformar esse passivo em ativo. Disse que defende que  
222 entre essas cavas passam dois rios, o rio da Guarda e um formador dele, que se chama  
223 Valão dos Bois, e esse corre meio paralelo ao Guandu, e próximo à ETA, chega a ficar  
224 colado com o Guandu, cerca de 130 metros. Supôs que se colocar a água do Guandu e  
225 puser no Valão dos Bois, algo como 2 m<sup>3</sup>/s, que não falta água, pois, o Guandu tem  
226 água sobrando, essa água acabará chegando no rio da Guarda e nessas Cavas. Sugeriu  
227 que uma ideia a ser desenvolvida é juntar essas cavas, não integralmente, não precisa  
228 quebrar todas as paredes e fazer um grande reservatório, basta fazer a união das cavas  
229 de tal maneira que continuem com N piscinas, porém interligadas, de tal maneira que a  
230 água que cair na primeira escorrerá por todas as piscinas até a última. Reparou que elas  
231 vão desde Seropédica até Itaguaí, e, portanto, tem ali uma reserva extraordinariamente  
232 grande, que o permite dizer que se tirar 2m<sup>3</sup>/s do rio Guandu terá capacidade de colocar,  
233 na região industrial de Itaguaí, mais de 3m<sup>3</sup>/s sem considerar nenhum uso de água de  
234 lençol subterrâneo. Disse estar falando uma hipótese ultraconservadora de que o lençol  
235 da região das cavas não fornecerá uma gota d'água para isso, pois sabe que irá fornecer  
236 muita água, mas como não sabe quantificar, porque não há estudos suficientes para  
237 calcular esse valor exato, extremou e disse que a contribuição do lençol será zero, e  
238 ainda assim, 2m<sup>3</sup>/s do Guandu permite suprir 3m<sup>3</sup>/s, que é a demanda projetada de  
239 Itaguaí para daqui a muitos anos. Informou que se transformar essas centenas de cavas  
240 em algo com água organizada, terá uma paisagem belíssima. Afirmou que poderão fazer  
241 nessa região duas coisas, um parque de lazer para toda essa região e uma zona  
242 habitacional grande para atender o crescimento que o polo industrial de Itaguaí  
243 demandará do governo, ou seja, terão lugares para expandir habitações na região. Falou  
244 que esse era o conteúdo básico que gostaria de conversar com todos e terminou sua  
245 apresentação. Marcelo Danilo (ANAGEA/RJ) agradeceu pela apresentação, disse que  
246 iria abrir para fala. José Arnaldo (SEMADETUR) parabenizou o professor pela  
247 apresentação. Informou que tem muitas falas que poderia questionar, eis alguns dados  
248 históricos em relação a existência das lagoas, espaço de extração mineral, relatos dos  
249 pescadores que estão lá há 50, 60, 70 anos, a formação dessa lagoa pela CEDAE, pelo  
250 primeiro momento da barragem. Informou que a outra questão que já se associava a  
251 famigerada barragem, que é a intervenção direta na lagoa, e ficou a dúvida, que se não  
252 está enganado, a ideia do Professor Canedo é secar as lagoas e transpassar os rios,  
253 conforme a figura, diretamente ao Guandu. Perguntou qual é a engenharia disso, se isso  
254 é igual a barragem submersa, se vai ficar aberto, nessa concepção. Disse que entende  
255 se assim for o seu entendimento, ser um grande desprezo pelo lado social que ali já se  
256 interpôs. A outra questão, também, é que o empoçado conselho da APA Guandu e seu  
257 poder deliberativo e todo o processo de licenciamento, imaginou como isso vai se dar.  
258 Perguntou se é um estudo de alternativa dentro do projeto da barragem, um processo  
259 análogo, isso certamente é um projeto de saneamento a despeito de tudo o que foi falado  
260 na barragem. Perguntou também se então vai ter EIA-RIMA, se vai ter audiência pública.  
261 Falou que aqui, é como diz o senhor, uma proposição de um miliciano. Então perguntou  
262 ao coordenador, se isso é um estudo de proposição, se isso vai ser um encaminhamento,  
263 como isso está sendo posto, em que espaço de procedimento isso está sendo colocado  
264 de soluções e conflitos, porque o da barragem sequer foi encaminhado qualquer coisa,



**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO – 15.07.2021**

265 e tem a resolução específica. Perguntou como vai ser essa proposição nesse debate,  
266 isso vai ser um encaminhamento, ou se é só um estudo de caso. Porque a emergência  
267 já está aí e algumas soluções já foram aportadas aqui. Informou que precisam entrar na  
268 intervenção, não sabendo a que nível o professor tem de detalhamento, se isso já está  
269 em processo executivo, quais são os estudos básicos disso tudo, qual é o impacto para  
270 a biota. Professor Paulo Canedo (UFRJ) esclareceu que não pretende fazer barragem  
271 alguma, acha que barragem é uma solução errada, não pretende secar lagoa alguma,  
272 portanto há um mal-entendido nisso, e longe de ter um descaso social. Recordou que foi  
273 o responsável pela implementação das obras do Reconstrução Rio na Baixada  
274 Fluminense, e esse projeto se caracterizou por respeito integral aos anseios da  
275 sociedade. Falou que diria que isso é um estudo de caso que foi levado pelo Banco  
276 Mundial, para todo o mundo, como um dos exemplos de respeito às populações que  
277 participam, todos os stakeholders. Reiterou as suas palavras do começo, dizendo que  
278 tem muito orgulho de ter ajudado a escrever a lei de recursos hídricos, que se baseia no  
279 diálogo com Comitê, como sendo uma das formas de fazer que a população participe  
280 das soluções de recursos hídricos. Falou para o senhor José Arnaldo não ter qualquer  
281 ideia ou possibilidade de agir nessa direção, e pelo contrário, se coloca contrário a ela.  
282 Alegou que qualquer solução que coloque tem benefícios e malefícios, sempre tem um  
283 efeito colateral. Afirmou que a questão não é encontrar uma solução que não tenha  
284 efeitos colaterais, trata de encontrar uma solução que tenha o mínimo dos efeitos  
285 colaterais que a população local entenda como pertinente. Afirmou que é claro que o  
286 que ele pensa precisa ser polido, passar por crivo, pelo Comitê, dos representantes, de  
287 todos os stakeholders envolvidos. O que quis fazer é trazer alguns pontos para  
288 discussão de todos. Afirmou que não está introduzindo nada novo, e simplesmente  
289 respeitando o que a natureza criou para a região. Disse que para ser absolutamente  
290 certo, introduziu uma mudança no processo natural, supôs a possibilidade de se trocar  
291 o ponto de confluência desses três rios com o Guandu. Marcelo Danilo (ANAGEA/RJ)  
292 esclareceu que a apresentação do professor Canedo foi solicitada para o Comitê  
293 Guandu e foi acatada. Essa apresentação faz parte de um evento que o professor  
294 Canedo participou da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fiocruz e ele  
295 propôs a apresentação. Informou que acatou, e ele está aqui apresentando como uma  
296 possibilidade, um estudo que fez e analisou, e está agora apresentando. Falou que não  
297 tem a intenção de deliberar nada, apenas uma apresentação para conhecimento desse  
298 projeto, que seria uma solução também. Gilvoneick de Souza (Ong SocioAmbiental)  
299 disse que gostou muito da apresentação. Disse que o Estado vem apresentando um  
300 projeto de tomada d'água que simplesmente retira o esgoto de um lado e passa para o  
301 outro lado, descumprindo leis que existem, porque destroem uma ictiofauna que fica  
302 presa, retida naquela barragem da CEDAE, que se diz uma empresa séria e  
303 responsável, mas que não permite, por exemplo, a piracema do robalo que vem de  
304 Sepetiba e não consegue subir o rio porque tem uma barragem, e não tem acesso.  
305 Informou que a lagoa existente é artificial como o próprio rio Guandu é semiartificial, que  
306 era um filete de água, que após fazer a transposição se tornou o que é hoje. Então se  
307 forem ver a lagoa que é artificial, o rio também é. Só que essa lagoa, como o rio se  
308 tornou, se estabilizou e hoje tem um ecossistema que depende dessa lagoa, e pessoas,

**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO– 15.07.2021**

309 que são os pescadores, que dependem também dessa lagoa. Disse que se for abrir na  
310 proposta do professor, onde o professor colocou, sugeriu que colocasse a montante,  
311 mais acima, onde foi colocado uma bomba. Disse que ao invés de ter uma bomba,  
312 porque não uma barragem à montante e abrir o Guandu para que ele limpe a lagoa e  
313 resolva o problema de fato, e aí, atenda aos pescadores, o ecossistema. Falou que o  
314 que percebe é que todas as propostas que vem sendo apresentadas simplesmente  
315 ignoram que as prefeituras recebem todos os anos montanhas de recursos públicos e  
316 não investem em tratamento de efluente, no seu esgotamento sanitário. Professor Paulo  
317 Canedo (UFRJ) informou ao senhor Gilvoneick que concorda integralmente com sua  
318 fala. Disse que não tem dúvidas que a solução definitiva é fazer o saneamento em todas  
319 as regiões onde há moradias de pessoas acima a montante da ETA, e, portanto, não ter  
320 esgoto algum sendo lançado no rio. Isso é o correto e isso é o que almejam, não tem  
321 dúvidas sobre isso. Informou que a discussão começou com uma suposição de que  
322 começariam essa obra amanhã e ela demoraria de 4 a 5 anos para ser concluída, e,  
323 portanto, na melhor das hipóteses, teriam que conviver com esse problema por mais 5  
324 anos, e como a região é muito dificultada e o problema da ETA é muito grave, há de se  
325 ter um investimento bem pequeno, enfatizou que é bem pequeno, simplesmente para  
326 tirar da crise a ETA nesses próximos 5 anos. Disse que solução definitiva é investimento  
327 em saneamento em toda aquela região. Solução alternativa, ou emergencial, barata para  
328 os próximos 5 anos, é o que estão discutindo. Advertiu que a ideia de abrir o Guandu  
329 para dentro da região plana, hidraulicamente está correta, porém há um grande risco,  
330 porque depois que as lagoas viraram fábricas desorganizadas de algas, há um grande  
331 risco sanitário fazer essa abertura sem saber quais são as consequências que isso  
332 provocará. Falou que se fizesse isso, desviar o Guandu para lavar aquela região toda,  
333 só alertaria para não fazer isso correndo, porque não sabe qual a consequência isso  
334 pode dar, faça aos poucos. Façam uma ligeira lavagem e meça o que está dando. Não  
335 deu ruim, aumente um pouco até chegar ao ponto de desviar o Guandu, se isso for a  
336 solução. Comunicou que não acha que precisa disso tudo, pois a região fica saneada  
337 mesmo sem o desvio pleno do Guandu. Essa solução que foi apresentada, vai na mesma  
338 direção, só que tem muito menos riscos. Tatiana Bastos (IDC) agradeceu o professor  
339 pela apresentação e fez o convite a todos de que no próximo dia 19 de julho, segunda-  
340 feira, o Comitê Guandu irá realizar a terceira reunião extraordinária da plenária, que é  
341 onde deliberam efetivamente, para posicionamento do Comitê Guandu quanto ao projeto  
342 de proteção da tomada d'água da ETA-Guandu, e a ausência de participação tempestiva  
343 do Comitê e da sociedade civil. Disse que estendeu esse convite a todos porque é nesse  
344 momento que pretendem discutir qual será efetivamente o posicionamento atual do  
345 Comitê Guandu. É importante a participação dos presentes nessa plenária, que é onde  
346 se decide para que possam, inclusive, deliberar em relação a resolução 62 de 07 de abril  
347 de 2011, que aprova essa solução licitada. Perguntou ao professor Canedo se essa  
348 apresentação que ele fez, se ele já desenvolveu tecnicamente essas soluções, se existe  
349 um aprofundamento, um estudo técnico, alguma coisa que já foi consolidada em  
350 documento, para que possa trazer para a próxima reunião, ou colocar esses documentos  
351 nos processos de licenciamento das soluções adotadas pela CEDAE. Afirmou que  
352 percebeu pelos documentos que foram disponibilizados para os membros do Comitê



**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO– 15.07.2021**

353 Guandu, poucos documentos técnicos de outras alternativas, que não a licitada. Então,  
354 ainda que tenham divergência, análises diferentes de soluções, não observou isso na  
355 documentação que está no processo administrativo da licitação. Notificou ser importante  
356 consolidar esses documentos nos processos administrativos e não só nas falas. Falou  
357 que se o professor Canedo tiver já essa documentação gostaria que, por favor, fosse  
358 disponibilizada também para o Comitê Guandu, para que possam solicitar a inclusão nos  
359 devidos processos administrativos. Professor Paulo Canedo (UFRJ) lembrou que a  
360 proposta da CEDAE está construída de tal maneira que não permitiu que outras soluções  
361 sejam colocadas, pois exige que haja uma transposição, faz uma séria de exigências  
362 desnecessárias. Ao invés de ela dizer que tem um problema e quer uma solução, não,  
363 ela diz que quer uma solução desde que haja uma obra de barragem. Ela vai  
364 engessando, meio que conduzindo para que façam uma grande barragem na localidade.  
365 Informou que essa barragem tem duas críticas que considera importante. Uma é que ela  
366 muda ambientalmente a região, com graves possibilidades de agravar as enchentes em  
367 período de chuvas fortes. Segundo, é que ela não faz alguma limpeza, simplesmente  
368 transfere a sujeira de um lado para o outro. Afirmou que cabe a CEDAE fazer o  
369 saneamento e não transferir a sujeira de localidade, portanto, entende que a lógica dessa  
370 discussão da proposta da CEDAE peca na raiz, que não é uma proposta que uma  
371 empresa de saneamento tenha que fazer. A empresa de saneamento não pode ter  
372 nenhum pensamento que não seja sanear a região, jamais podem transferir sujeira de  
373 um lado para o outro. E a solução dela não pode criar impactos ambientais sérios,  
374 inclusive o agravamento das enchentes. Marcelo Danilo (ANAGEA/RJ) esclareceu que  
375 a apresentação é um estudo e que não tem viabilidade técnica concluída. É uma  
376 proposta. Professor Paulo Canedo (UFRJ) disse que essa obra está em pauta desde  
377 1990, sendo o primeiro projeto de uma empresa chamada Internacional de Engenharia,  
378 e ao longo dos anos surge alguém que tenta satisfazer o desejo da CEDAE. Por vezes,  
379 assistiu empresas preparando projetos de geotêxtil e, portanto, tem inúmeras dessas  
380 soluções. Alegou ser difícil dizer para a Tatiana qual é a melhor, porque os preços  
381 dessas obras variam com o tempo, com a ocasião. Hoje, muita gente converge para  
382 solução de que tem que refazer os endiqueamentos. Podendo ser em terra, em geotêxtil,  
383 a escolha da solução definitiva vai depender do custo. Expressou que o importante não  
384 é o método construtivo, e sim a lógica da solução, e a lógica da solução é que haja  
385 escoamentos lóticos e não lênticos. Tatiana Bastos (IDC) informou que a reunião não  
386 será com a CEDAE, a reunião será da Plenária do Comitê Guandu e cabe a Plenária a  
387 decisão de revogar, por exemplo, essa resolução que autorizou, que apoia a solução  
388 que foi licitada. Falou que o convite, é que traga esse conhecimento, não o conhecimento  
389 da apresentação, mas que traga uma fala de 3 minutos, se o professor puder, a respeito  
390 do seu posicionamento em relação a essa solução licitada, para os demais 30 membros,  
391 possam, de forma consciente, decidir se revogam ou não o apoio de 2011, se solicitam  
392 novos estudos, se decidem de forma consciente. Professor Paulo Canedo (UFRJ)  
393 respondeu a Tatiana lamentando que no dia 19 não estará no Rio de Janeiro por ter um  
394 compromisso em Petrópolis. Disse que pode tentar fazer pelo telefone. Falou que o  
395 INEA, que provavelmente está representado nessa reunião está ciente dessa  
396 precariedade da solução da CEDAE, e tem conhecimento perfeito do que conversaram.

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO – 15.07.2021

397 Disse que terão várias pessoas que poderão fazer as vezes de suas palavras. O  
398 professor José Paulo Soares de Azevedo também é outra pessoa. Adacto Ottoni (UERJ)  
399 disse que pôde ver na apresentação do professor Canedo sua vontade de propor  
400 soluções para melhorar as coisas, porém acredita que tudo o que foi proposto deve ser  
401 muito bem estudado. Disse querer focar nessa mais importante, nessa sugestão para a  
402 lagoa do Guandu, e disse que realmente devem seguir o que a natureza quer. Então tem  
403 que analisar porque antigamente os rios entravam no Guandu (rios Queimados e  
404 Ipiranga) não entram mais, o porquê que isso aconteceu. Devem avaliar essa  
405 canalização que o DNOS fez, se foi boa mesmo, canalizar e concentrar a vazão embaixo.  
406 Perguntou se na verdade, o aumento da degradação da bacia, o assoreamento, o  
407 aumento do desmatamento, não estão aumentando as vazões de enchentes que está  
408 gerando essa lagoa. Afirmou ser contra qualquer intervenção a curto prazo que vá mexer  
409 no que a natureza quer. Alegou que a lagoa tem um serviço fundamental para a  
410 qualidade da água do Guandu por funcionar como um decantador. Toda a poluição que  
411 desce, ela segura a poluição, gerando problema apenas em período de chuva, que é  
412 época de verão. Além disso, esse sistema atual permite o protocolo da CEDAE. Afirmou  
413 que hoje em dia a CEDAE tem como chegar em setembro abrir tudo e limpar. Então, tem  
414 que verificar com muito cuidado, à medida que tenta artificializar pode gerar problemas,  
415 apesar de melhorar a mistura. Expôs três propostas para curto prazo: transferir água do  
416 Guandu para a lagoa do Guandu para melhorar a circulação hídrica e reduzir a  
417 eutrofização; segundo ponto é continuar com o protocolo da CEDAE e não mexer com  
418 a lagoa; e terceiro ponto é começar agora, fazer a despoluição de forma emergencial,  
419 não com produtos químicos e sim fazendo um desvio com tratamento biológico e  
420 monitorar direito a lagoa. Se isso não reduzir de forma suficiente, paralelamente vai se  
421 estudando vazão de rio, pensa em um projeto mais definitivo, depois de resolver o  
422 problema do esgoto, onde essa solução do professor Canedo pode ser adotada, mas  
423 não agora. Disse ao professor Canedo que é contra. Informou que tem que melhorar o  
424 ambiente lótico, mas não necessariamente destruindo a lagoa. Professor Paulo Canedo  
425 (UFRJ) disse que houve um mal-entendido, e esclareceu que não propõe a destruição  
426 das lagoas. As lagoas serão alimentadas com águas das chuvas, pluviais. Afirmou que  
427 quer é que os três rios não contribuam 24 horas por dia, 365 dias por ano para essas  
428 lagoas. Informou que quando diz fazer um geotêxtil baixo, vem o questionamento de  
429 como se comportarão em épocas de chuvas, pois nessa época, as águas desses três  
430 rios ultrapassarão esses diques. Disse que esses diques só irão conter as águas  
431 mínimas, as do cotidiano desses rios, as águas do período seco. Notificou que todas as  
432 águas de períodos chuvosos irão para as lagoas, e disse que só estão tentando  
433 organizar um pouco a fábrica de algas das lagoas. Alegou que se o cotidiano for  
434 desviado direto para o rio Guandu, recuperando os diques que haviam e que foram  
435 destruídos pelo ser humano, tem um escoamento lótico que não destrói a lagoa, mas  
436 não deixa que a lagoa tenha alimentação todos os dias do ano de altíssima carga  
437 poluidora. Reafirmou que não propõe exterminar as lagoas e falou que não necessita de  
438 grandes estudos de vazão porque não quer canalizar esses rios para que funcionem nas  
439 épocas das cheias também. É só um dique para manter as águas de Q<sub>95</sub>. Portanto, é um  
440 dique baixo e barato, que é ultrapassado todas as vezes de temporais fortes, e assim irá

**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO– 15.07.2021**

441 alimentar toda aquela planície. Lembrou que acha muito boa a ideia de bombear as  
442 águas do Guandu como está sendo feito hoje, porém acha que a quantidade de água  
443 colocada é muito pequena. Disse que foi uma das primeiras pessoas que propôs o  
444 bombeamento da água do Guandu para as lagoas, só que a proposta era, como  
445 desconhece as consequências, um bombeamento pequeno e ficar monitorando. Afirmou  
446 que concorda com o professor Adacto que há que ser retomado o protocolo de operação  
447 das barragens, pois todos sabem as vantagens e desvantagens, riscos e benefícios,  
448 portanto deve ser mantido. Sugeriu que, nesse período de crise, que ele seja mais  
449 assiduamente elaborado, ao invés de fazer somente em setembro e março, façam várias  
450 vezes. Falou que não se cansa de lembrar que todo esse problema da geosmina  
451 começou quando a CEDAE tomou a decisão de naquele fatídico ano que não permitiu o  
452 fechamento das comportas, foi aí que degenerou o caos nas lagoas da CEDAE. Adacto  
453 Ottoni (UERJ) pediu a fala e perguntou ao professor Canedo, se ele é favorável ao  
454 protocolo da CEDAE, a sua proposta não é fechar a embocadura e fazer a ligação pelo  
455 ponto C. Professor Paulo Canedo (UFRJ) explicou que não quer fechar nada. Disse que  
456 quer o sistema que Deus fez e permaneça como está. Falou que a ideia do ponto C é  
457 uma alternativa que precisa ser muito bem pensada. Sua proposta é fazer diques nos  
458 três rios no percurso que tinham até o dia que degenerou tudo, até o dia em que foram  
459 rompidos por roubo de terra. Portanto, os rios Poços, Queimados e Ipiranga são  
460 “endiqueados” desde 230 metros da boca da ETA a montante, na situação do leito dos  
461 rios naturais, e não fecha nada. Esclareceu que o fechamento à que se referiu foi o  
462 fechamento das comportas da barragem da CEDAE para limpeza. Adacto Ottoni (UERJ)  
463 expressou que nesse caso o rio Queimados e Ipiranga iriam se juntar lá embaixo em  
464 frente à tomada d’água com geobags e aquela mancha preta iria continuar saindo na  
465 tomada d’água como mostrou. Se juntar os rios Queimados e Ipiranga e canalizar os  
466 dois para aquele ponto original onde é o protocolo da CEDAE vai vir aquela mancha  
467 preta em cima da captação de água da CEDAE, pois essa solução não vai acabar com  
468 a poluição. Professor Paulo Canedo (UFRJ) disse que não pretendia mudar a qualidade  
469 da água de rio algum, na obra emergencial. Não tem dúvida que a solução definitiva seja  
470 fazer saneamento na região, e conseqüentemente se altera a qualidade de água desses  
471 três rios. Mas isso é um outro problema, para daqui a 4 ou 5 anos, se começar hoje. Só  
472 está querendo fazer que esses três rios se misturem bem com o rio Guandu. Falou que  
473 como sabe, por cálculos pluviométricos, que tem medições para isso, sabe que esses  
474 três rios juntos são 51 vezes menos volumosos que o rio Guandu, e se pegar esses três  
475 rios do jeito que estão e misturar bem com o Guandu, terá uma água do tipo  
476 aceitavelmente ruim. É isso que deseja, e fechar a fábrica de algas das lagoas, não  
477 significa aterrar as lagoas, significa não deixar ter aporte de água poluída nessa lagoa,  
478 só de água normal. Marcelo Danilo (ANAGEA/RJ) fez a leitura do chat da reunião, e  
479 disse que o professor José Paulo direcionou ao professor Adacto perguntando se já  
480 foram feitos estudos sobre a situação das lagoas e ressuspensão do lodo do fundo da  
481 lagoa. A doutora Juliana Martins Bahiense direcionou ao professor Canedo perguntando  
482 se há algum relatório relativo aos estudos dessas propostas, e se sim, se poderiam ser  
483 disponibilizados. Ícaro Moreno Junior (Universidade de Vassouras) parabenizou o  
484 professor Canedo por ter trazido essa alternativa, pois acha fundamental debaterem no



**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO– 15.07.2021**

485 Comitê. Disse que o professor trouxe algo que está retornando a algo que era no  
486 passado, que deu exemplo e funcionava. Essa diluição desses três rios naquele período,  
487 até a entrada, embocadura da CEDAE, acha que é uma ideia muito boa. Falou que  
488 sempre questionou, desde 2003 quando era presidente da Serla, apareceu na época de  
489 tirar o lixo e colocar debaixo do tapete, e disse ser contra totalmente a isso. Disse que a  
490 colocação de Canedo veio em bom momento, para debaterem, discutir e se tiver que  
491 detalhar como Adacto falou, detalharão. Gilvoneick Souza (Ong SocioAmbiental) disse  
492 que a ideia de desviar o rio é interessante, usando as bombinhas da CEDAE, como  
493 colocou. Colocar uma, se melhorou, colocar duas, se melhorou colocam a terceira. E se  
494 for assim, significa que se desviar o rio Guandu para as lagoas vai melhorar. Diante  
495 disso, o projeto de tomada d'água da CEDAE deve ser esquecido, e vão fazer uma  
496 barragem à montante, desviar o rio para dentro das lagoas e está resolvido o problema  
497 emergencialmente até que os municípios comecem a tratar os seus esgotamentos  
498 sanitários. Comentou que quando o professor cita a DNOS que retificou todos os rios,  
499 principalmente da Baixada, naquele momento foi para o bem, mas a posteriori foi para o  
500 mal, porque todos os rios têm cursos e formam os seus pôlderes naturais. É justamente  
501 quando o rio alaga, quando aumenta seu nível e alaga esses territórios que são  
502 considerados pôlderes naturais, que são esvaziados conforme o rio baixa. Alegou que  
503 não tem mais isso hoje, primeiro porque esses pôlderes não existem mais e foram  
504 ocupados por residências, e então têm muitas áreas na Baixada Fluminense sendo  
505 alagadas justamente que eram áreas de pôlderes naturais, então isso foi um dos  
506 problemas. Compartilhou que participou da construção de um pôlder artificial no Pilar em  
507 Duque de Caxias. Falou que esse é um dos desrespeitos que nós intelectualizados e  
508 diplomados ignoramos em relação ao ambiente estabilizado há décadas. Disse  
509 acreditar, que naquele momento, o DNOS fez um trabalho para tentar evitar a dengue,  
510 febre amarela e Chikungunya, mas não previu o futuro, que foi a retificação desses rios,  
511 vai causar vários alagamentos em vários territórios porque os pôlderes naturais vão  
512 deixar de existir. Professor Paulo Canedo (UFRJ) esclareceu que primeiro não propôs  
513 retificação em rio algum, deixando os rios com todas as suas curvas. Na verdade, o  
514 DNOS ao fazer os diques daqueles rios, manteve os rios curvos tais quais estavam.  
515 Segundo, falou para não ter a ideia de que não haverá a formação de poças de  
516 extravasamento, pois esses diques que têm na ETA-Guandu, em Seropédica, são  
517 baixos, de 40 ou 50 centímetros, e, portanto, toda vez que chover forte, a água passa  
518 por cima dos diques. Os diques servem para conter a água em movimento lótico toda  
519 vez que não houver chuva e toda vez que tenha uma carga orgânica com alta  
520 concentração. Pegou como exemplo o rio Poços, toda vez que não estiver chovendo,  
521 não contribui para as lagoas, indo direto para o ponto perto da ETA e se mistura com o  
522 Guandu, 51 vezes mais água, diluindo a poluição. Diluir a poluição é bom, manter poluído  
523 é ruim, e para isso tem que consertar a qualidade da água do rio dos Poços, obra para  
524 os próximos 5 anos, enquanto isso não ocorre fica satisfeito com a diluição dela. A lagoa  
525 não está recebendo essa água, e sim a da chuva, que vai lavar a bacia e acumular na  
526 lagoa e, conseqüentemente, a cada ano a lagoa terá uma qualidade de água melhor.  
527 Disse que desviar o Guandu é bom, porém tem medo de fazer isso, pois não sabe quais  
528 são as conseqüências, não sabe qual é a confusão que está a lagoa, e se misturar tudo

**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO – 15.07.2021**

529 se vai dar ruim, o que crê ter uma enorme possibilidade de acontecer. Falou que não há  
530 necessidade de eliminar polder nenhum, só quer controlar as águas do cotidiano desses  
531 três rios. Marcelo Danilo (ANAGEA/RJ) compartilhou a mensagem da doutora Juliana  
532 Martins ao professor Canedo, se há algum relatório relativo aos estudos dessa proposta  
533 e se sim, se podem ser disponibilizados. Professor Paulo Canedo (UFRJ) disse ter sim,  
534 mas está no Fundão. Alegou que a CEDAE tem, pois por diversas vezes havia a  
535 proposta de uma licitação pela CEDAE para estudos, e inúmeras empresas o  
536 procuraram para fazer ora dique de terra, ora dique de charuto, ora dique de geotêxtil,  
537 cada hora tinha uma solução. Explicou que a diferença entre essas, todas são muito  
538 similares, mas o que muda é o preço, porque a cada momento o preço de uma solução  
539 era mais barato que a outra. Afirmou que todas elas comungam com a mesma lógica,  
540 que é nos dias que não estiver chovendo esses rios não aportam para as lagoas, e nos  
541 dias que chover, eles aportam alguma sujeira para as lagoas, em compensação está  
542 diluída por estar chovendo, e a chuva faz com que lave as lagoas. Portanto, a lógica da  
543 solução é muito simples, é uma recuperação do que foi feito pela natureza, e a CEDAE  
544 tem conhecimento disso. Marcelo Danilo (ANAGEA/RJ) retornou a pergunta que,  
545 anteriormente, foi direcionada ao professor Adacto. Adacto Ottoni (UERJ) primeiro falou  
546 que colocar o geobags nas margens de uma lagoa para proteger a margem ou no canal  
547 de fundão é uma coisa, agora colocar um dique de geobags para segurar a água de um  
548 rio é outra coisa. Então certamente é possível, mas em época de enchente esse dique  
549 vai ter estrutura para suportar a vazão do rio? Há a possibilidade de rompimento, e  
550 apesar de extravasar trechos podem romper, não tem estabilidade. Falou que fazer esse  
551 rasgo do rio Guandu para a lagoa, concordou plenamente com o professor Canedo.  
552 Corroborou com o professor Canedo que antes de partir para um rasgo, deve se fazer  
553 com um bombeamento. Enalteceu a fala do professor José Paulo de que o problema do  
554 monitoramento é o grande gargalo, pois está se monitorando mal o sistema hidrológico.  
555 Alegou que acha que a reunião de hoje chegou a um consenso que deve ser levado para  
556 a reunião de segunda-feira, de se bombear a água do Guandu para a lagoa do Guandu,  
557 pois vai melhorar a circulação hídrica, a própria CEDAE concorda, isso já pode ser  
558 instalado imediatamente e aproveitando a proposta do José Paulo, começar a implantar  
559 uma medição de velocidade na lagoa para verificar os gradientes e ver como irão se  
560 comportar. Finalizou propondo que, imediatamente, seja feito esse bombeamento  
561 controlado e a CEDAE implementar um programa de medição de velocidade ao longo  
562 da lagoa. Afirmou que acredita que isso tenha que sair como uma deliberação da  
563 Câmara para levar ao Comitê. Professor Paulo Canedo (UFRJ) falou que quando propôs  
564 o bombeamento crescente do Guandu para a lagoa, propôs também, uma solução  
565 complementar ao contrário, da lagoa para o Guandu, para exatamente diminuir o risco  
566 de dar ruim. Colocar uma bomba do Guandu para a lagoa e uma outra bomba da lagoa  
567 para o Guandu em outro ponto, pois assim estabelece uma circulação forçada maior e  
568 deve ser feito o monitoramento. Marcelo Danilo (ANAGEA/RJ) informou ao professor  
569 Adacto que as sugestões não têm como deliberar hoje na reunião, mas anotou junto à  
570 Secretaria Executiva e irão levar isso em um outro momento e convidarão, assim como  
571 os professores Canedo e José Paulo e outros convidados para poder viabilizar algo  
572 nesse sentido. Informou que teriam mais 2 itens, porém não possuem mais quórum,

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO BÁSICO– 15.07.2021

573 então irão dar como encerrada a reunião. Reforçou o convite que a Tatiana solicitou por  
574 meio do chat, para que todos que estão na reunião possam comparecer na reunião do  
575 dia 19, na reunião extraordinária plenária. Fátima Rocha (AGEVAP) acrescentou que no  
576 site do Comitê Guandu constam os links e materiais para a reunião no calendário de  
577 19/07. Marcelo Danilo (ANAGEA/RJ) agradeceu a presença de todos e encerrou a  
578 reunião às 12h32min. Eu, Rodrigo Whately de Carvalho (AGEVAP), tomei a termo esta  
579 ata que segue assinada por:

580

---

**Marcelo Danilo da Silva Bogalhão**  
**(ANAGEA – RJ)**  
**Coordenador CTSB**

---

**Mário Luiz Dias Amaro**  
**(P.M. Pirai)**  
**Subcoordenador CTSB**

581

582 **Presentes:** Carlos Alberto Brasília Júnior (LIGHT); Marcelo Danilo da Silva Bogalhão  
583 (ANAGEA/RJ); Tatiana Bastos (IDC); Ícaro Moreno Junior (Universidade de Vassouras);  
584 Karina de Moura Costa Alencar (ABES); Ronald Gontijo do Nascimento (P.M. Mendes);  
585 Saulo José de Azevedo de Paula (P.M. Miguel Pereira).

586 **Ausentes:** Douglas Francisco (FCC SA); Mário Amaro (P.M. Pirai); Júlio Cesar Oliveira  
587 Antunes (CEDAE – Abast.); Rodrigo Bianchini Greco Alves (INEA).

588 **Convidados:** Gilvoneick Souza (Ong SocioAmbiental); Caio Senise (MP); Jose  
589 Alexandre Maximino (MPRJ); Adriane Sales (P.M. Seropédica); Alexander Magno  
590 Borges (MPRJ); Gabriela Dantas (P.M. Japeri); Gisela Pequeno (MPRJ); Simone  
591 Mannheimer (MPRJ); Daiana Gelelete (AGEVAP); Leandro Barros (AGEVAP); Kleiton  
592 Gomes (AGEVAP); Maria Adelaide (AGEVAP); Fátima Rocha (AGEVAP); Caroline  
593 Lopes (AGEVAP); Nathalia Vilela (AGEVAP); Gabriela Teixeira (AGEVAP); Luis  
594 Fernando Lisboa Jupy (FIRJAN); Juliana Bahiense (MPRJ); Alessandra Almeida  
595 (MPRJ); Natasha Berendonk Handam (FIOCRUZ); Beatriz Andrade; Frederico Pinheiro  
596 (SEMADETUR); Paulo Canedo (UFRJ); Patricia Gabai (MPRJ); Adacto Ottoni (UERJ);  
597 Adriana Sotero Martins; José Arnaldo (SEMADETUR); José Paulo Azevedo (UFRJ).